

PELO PIAUHY

INDEPENDENCIA COMMERCIAL II

A massa navegatoria

La subordinado a esta epigrama no numero 19 da Noticia...

Pelo dedo se conhece o gigante. Assim disse em Luciano de Moraes o pseudonymo...

Como no começo do alludido logo se fez referencia a humilde individualidade...

Aproveito tambem a occasiao para fazer algumas consideracoes sobre o brilhante artigo...

Sinto que por motivos que conheço e que não tem no caso de criticar...

Não vou discutir com Luciano e nem em tal pensaria por reconhecê-lo...

Luciano parece meter achado forte o tom dos meus telegrammas...

A Parnahyba está nas condições deste periodo do artigo de Luciano...

Quasi que segregados desse grande conviço internacional...

Com a supressão injustificada do porto da Amarração...

Aqui na capital o serviço do correio continua a ser feito...

Aqui alterou extraordinariamente, pois recebiamos o expediente...

ra o Sul e outras quatro para o Norte...

Quanta differença, quanto prejuizo!

O correio desta cidade regularava mensalmente...

Grandes prejuizos foram os prejuizos que trouxe ao Estado...

Luciano labora em engano quando diz que rarissimos passageiros...

No começo da escala de referidos paquetes...

Depois que passou referido serviço a ser feito por pessoal habilitado...

Quem este assigna, embarcou e desembarcou diversas vezes no porto da Amarração...

Para provar que não eram rarissimos os passageiros que embarcavam...

Table with 2 columns: Year and Amount. 1894... 8:628\$780

Todas estas importancias são o producto da venda de passagens...

Accrescente-se a este rendimento o producto das passagens...

O rendimento da agencia da Lloyd na Amarração não foi a maior...

Com a escala da Lloyd não a tinhamos o recebimento...

mos em que nos transportaríamos rapidamente a qualquer outro Estado...

Therézina, a nossa bella e futura capital...

Mas a Parnahyba está muito e muito prejudicada, pois não tem navegação...

Immensa alegria senti ao ver que em Luciano se encontrava um piauiense patriota...

Já tenho por vezes propugnado em prol do nosso Piaui e mui especialmente com relação...

Convem lembrar que as barras de Cajú, Melancieiras e Tutoya...

Pertanto, no ponto de trabalharmos em prol da nossa integridade territorial...

Diz um periodo do artigo de Luciano que uma heciva...

A transação deu-se, porém de accordo com as representações piauienses...

o Piauihy por sua vez desejava entrar na posse da Amarração...

Com essa transação, ou por outra, com a demarcação dos nossos limites...

A barra da Amarração não é tão inacessivel a melhoramentos...

Esse banco é de facil remoção, assim fizessem...

A barra do Rio Grande do Sul é tambem cheia de bancos...

Luciano, depois de demonstrar, no que estou de pleno accordo...

O que motivou a não continuação da escala pela Tutoya...

Quanta insolencia!

No Piauihyenses, sem distincção de classes...

Contamos com os vozes assintomaticas...

Parnahyba - Abril - 1890. Jonas Correia.

BISPADO NO PIAUHY

Levanta-se em todo o Estado a idea da criação de um bispado...

Foi, como era de esperar, em todo elle, de norte a sul e de leste a oeste...

E, nestas condições, tendo a nossa santa Religião um Prelado...

Para tratar deste magno assumpto houve hontem uma reunião...

Parnahybanos! Dirigimo-nos a vós certos dos vossos sentimentos...

Será um facto, estamos convencidos, a criação do bispado.

A Parnahyba, melhor que nenhuma outra das cidades do Estado...

Para a residência do futuro Prelado e instalação do seminário...

Para a residência do futuro Prelado e instalação do seminário...

Contamos com os vozes assintomaticas...

Parnahyba - Abril - 1890.

Luiz Antonio de Moraes Correia José Alves de Seixas Pereira...

D. JOÃO

DO PREFACIO DA 2.ª EDIÇÃO DA «Morte de D. João»

A nossa edição de hoje, bem como a do anterior, sai com seis paginas, como meio de dar vazo á influencia de materia em nosso poder.

Representa isto um notavel esforço de nossa parte, visto dispormos ainda de acanhados recursos materiaes, e ao mesmo tempo o quanto procuramos corpe ponder ao apoio e confiança que nos ha prestado o publico.

A nossa tiragem tem augmentado muito em vista da grande accitação e procura que ha tido a nossa modesta folha, devido talvez ao modo incessante por que temos procurado defender os interesses vitais da terra piauhyense, sendo a nossa unica preocupação o bem publico, com o albeamento de paixões partidarias ou de qualquer ordem.

Por isso não temos dado guarida em nossas columnas a artigos de interesse pessoal, de desabafo individual, os quaes por mais de uma vez havemos sido solicitados a publicar. Invariavelmente temos pedido a seus auctores que nos desculpem essa recusa, que não pôde melindral-os, desde que ella traduz uma norma invariavel do nosso proceder.

Pensamos que as descomposturas devem ser passadas verbalmente ou em manuscrito, nunca por meio da imprensa, pois ellas deformam a belleza e desmerecem o valor de um jornal, que deve ser um vehiculo de civilização e não de paixões subalternas.

Continuamos a manter, apesar de ser-nos assás dispendioso, o nosso serviço telegraphico directo do Rio de Janeiro. Infelizmente não o recebemos hoje até á hora, já adeantada, em que tracamos estas linhas. Atribuimos isso á falta de acontecimentos importantes que merecessem a attenção do nosso correspondente ou á sua ausencia da Capital Federal.

A nossa navegação

Subordinado a esta epigrapha, transcrevemos hoje nas nossas columnas o vibrante artigo do nosso operoso amigo coronel Jonas de Moraes Correia, actual Intendente municipal, publicado em Abril de 1899 no «Commercial», que naquella epoca se editava nesta cidade, tratando de importantes assumptos que se relacionam com o progresso e melhoramento do nosso Piahy, pelo que chamamos a attenção, especialmente dos nossos representantes federaes e governador do Estado, para sua leitura.

JONAS, IRMÃO E C. DESPACHARAM CESTAS DE PALHA-COSTOS CHICOS

Pelo Theatre

O sr. Candido Phebo, actor dramatico, chegado ha poucos dias, pretende dar alguma espectaculo nesta cidade, coadjuvado pelos actores Gil e Rosalia e por alguns amadores.

De certo o publico accorrerá ao theatre para dar uma demonstração de apoio aos que vêm assim proporcionar-nos algumas noites de diversões.

Nos difficultosos tempos que ora atravessamos, em que o interesse pecuniario se sobrepuz a outro de qualquer especie; nestes tempos em que os horizontes de nossa querida patria se conservam opacos e obscurecidos pelos continuos e indempnaveis erros dos que nos governam, todo e qualquer acto tendente ao bem publico reveste-se de um tal caracter de magestade e nobreza que todo o individuo sincero e justo se vê na agradável contingencia de prestar o seu franco voto de apoio e solidariedade ao creador desse acto.

E não se queira enxergar neste nosso introito uma manifestação de louvor incondicional a quem quer que seja. Não. Na ardua e espinhosa tarefa a que nos impozemos, temos consciencia de não nos termos afastado um só momento da directriz encetada, mau grado os naturaes tropeços que se nos têm anteposto.

Estão no conhecimento geral os minguados recursos de que dispõe a nossa municipalidade, de modo que o minimo serviço que ella faça é á custa dos mais extraordinarios sacrificios, vencendo os mais poderosos obstáculos, e apesar disso ahí estão, a patentear a sua boa vontade e patriotismo, os multiplos e diferentes beneficios feitos á nossa Parnahyba.

Já realizados neste exercicio destacam-se, entre outros melhoramentos, o grande concerto por que passou o predio municipal, que está agora decentemente preparado, mobilado, com calçada de pedra e cimento; a abertura e batimento da estrada que vai á vizinha villa do Burity; o funcionamento da Repartição de Terras, de cujos fins beneficos já nos occupámos detalhadamente em nosso numero anterior, tendo a mesma repartição sido installada decentemente em um dos compartimentos do Paço municipal, e adquirido para os trabalhos a desempenhar os necessarios instrumentos de engenharia e outros; e finalmente a sábia intervenção na venda de carne verde e peixe no mercado publico, a que já ha muito se fazia mister, attendendo á exorbitancia por que eram vendidos semelhantes generos.

A creação de um imposto proporcional ao preço da carne foi, por assim dizer, o tiro de honra no preço de mil réis por kilo de carne.

Sabemos que actualmente os poderes municipaes cogitam da construção de um matadouro em logar apropriado, com casa para a matança, grandes curraes etc.; e da desapropriação de alguns predios e terrenos no final das ruas Grande e Riachuelo, afim de formar ali uma grande bella praça, o que julgamos necessario para o aforoseamento de nossa cidade.

Enquanto assim proceder a nossa municipalidade, o Nortista só terá para ella palavras de encomios e louvores, manifestando por este meio a sua completa solidariedade no alevantado desses commettimentos.

E para vós este prologo, dignos e honrados chefes de familia.

O assumpto do meu poema é a corrupção e libertinagem de uma parte da sociedade, corrupção manifestada na litteratura desde o idealismo ingenuo e dissoluto do Raphael de Lamartine, até ao realismo descarado e vil dos escriptores do segundo imperio.

Encarnei em D. João a synthese desta idéa, terminando por o fazer morrer a pedir esmola, coberto de chagas e de vermes, no esterquilinio, como um malandro ignobil.

E queres que te diga, o honradissimo burguez, quem era no fim de contas esse devasso celebre—D. João?

E' aquelle que tu tens visto entrar pela janella, ás duas horas da madrugada, no quarto da filha do teu vizinho.

E's casado? Amas tua mulher? Ella é bonita? Mau!... Desconfia de D. João... A mulher é essencialmente fraca, nervosa, imaginativa... Depois, repara bem, tu tens callos, tens um joanete hediondo, vestes mal, e francamente, desculpa-me, tu não és bonito.

D. João, pelo contrario, é um rapas galante e formosissimo, joga as armas, tem espirito, monta a cavallo, frisa o bigode, e possui, como Satanaz, o diabolico privilegio de tomar todos os disfarces, todos os aspectos, para melhor seduzir as creaturas adoraveis, as quaes creaturas podem muito bem ser ou a tua mulher ou as tuas filhas.

Lembras-te ainda daquelle janota de bigode insolente que uma vez, no theatre, começou a lançar para tua esposa uns olhos pretos, magnificos, cheios de tentações e voluptuosidade? Lembras-te, sim. E apesar de teres uma confiança illimitada em tua mulher, que é um anjo, sabiste no entanto precipitadamente antes de scabar a representação. Fizeste bem... Sabes quem era esse rapas? D. João.

Tinhas em casa, ha tempos, uma creadinha de 18 annos, fresca, rosada, appetitosa. Veiu um alferes de cavallaria e levou-a. Sabes como se chamava o alferes? D. João.

Este num periodico que um cura da provincia seguiu escandalosamente uma menor. Ficaste indignado. Queres saber o nome desse padre? O reverendo D. João.

Hão de ter-te dito que existem umas ruas (ruas que de certo não frequentas) para onde a moralidade publica atrai um sem numero de creaturas perdidas, como se atraham as imundicies para um caso de esgoto. Sabes quem foi que asperdeu? D. João.

Fois bem. Eu, depois de ter morto este patife legendario, em vez de receber um premio como acontece a quem mata um lobo, recebi apenas os vossos melhores insultos e a vossa mais profunda antipathia. E, no fim de tudo, eu condemnei por immoral o que vós condemnais.

Guerra Junqueiro

DR. ANTONINO FREIRE

Regressou á capital do Estado, onde exerceo proficientemente os cargos de lente do Lyceu e director das Obras Publicas do Estado. o nosso particular amigo Dr. Antonino Freire da Silva.

O joven engenheiro, que se demorou alguns mezes nesta cidade em goso de licença e em serviços de sua profissão, deixa muitas afeições no nosso meio social, onde se impoz á estima e apreço geral pelo seu caracter, criterio, talento, modestia e lhanza, qualidades caracteristicas da sua nobre individualidade.

A sua competencia profissional confiou a municipalidade a organização da Repartição de Terras, que elle deixou installada, tendo iniciado a regularização desse intrincado serviço municipal e o levantamento da planta cadastral da cidade.

Privados dasua adoravel convivencia, da sua cordial camaradagem, sentimos assás sua falta pela cooperação dispensada á nossa folha, onde mais de uma vez sua penna fulgurou veladamente na parte editorial, denunciando-se apenas pelo brilho do estylo, tendo-nos prestado assim o inestimavel concurso de suas luzes em prol do engrandecimento de nossa terra natal.

Aos nossos sinceros votos pela sua bonançosa viagem; correspondeu o nosso bom amigo annunciando-nos voltar a esta cidade em Maio proximo, o que almejamos venha a realizar-se.

A CHACARA

Qual um ninho de alegres beija-flores escondido na mármura floresta, Eis a vivenda, a chacara modesta, Dessa formosa imperatris das flores.

Do sol nascente aos tímidos fulgores Ella desce ao jardim candida e lesta; E fremem folhas num rumor de festa, Trinam nas frondes lyricos cantores.

Muitas vezes, passando estrada em fóra, Ouço uma voz harmonica, sonora, E, para ouvir-a, estaco e me concentro.

E nessa voz a melodia é tanta, Que os passarinhos, quando a voz canta Vão cantando pela casa a dentro.

Jonas da Silva

Telegramma de Manaus dá-nos a triste nova de ter alli fallecido ha poucos dias o nosso conterraneo Nahum da Silva, que apenas contava onze annos de idade.

Avançando a dor intensa que alanceia o coração de seu progenitor, o nosso honrado amigo João Antonio da Silva, apresentamos-lhe e á sua digna esposa nossas condolencias, fazendo-as extensivas a todos os seus demais parentes, particularmente ao nosso talentoso collaborador Jonas da Silva e ao nosso muito prezado amigo Felinto Pereira de Sousa, irmão do indito extinto.

Datada de 1.º do corrente recebemos duas officinas: uma do sr. M. da Paz & Montez de Theresia, comunicando-nos ter entrado em liquidação a sua firma commercial, ficando della encarregado o socio-chefe, o Sr. Manoel Raymundo da Paz; outra, deste nosso amigo, participando-nos que tomara sob sua direcção o estabelecimento commercial da firma supra, continuando com o mesmo giro de negocio de conta propria e exportação. Desejamos-lhes toda a sorte de prosperidade.

CONSTANTINO CORREIA

A 19 tivemos o prazer de abraçar ao nosso estimado amigo e collega Constantino Correia, que veio de Sobral em ligeira visita á sua familia e a negocio de seu particular interesse. Satisfeitos por tel-o de novo ao nosso lado, prestando-nos sua valiosa cooperação, sentimos que seja curta sua estadia entre nós, pois deverá regressar por terra a Sobral nos primeiros dias da proxima semana.

Cumprimentamos ao nosso apreciado conterraneo Jozias B. de Moraes Correia, distincto commerciante desta cidade, que regressou a 19, pelo contestado Tutoya, da excursão que fizera ao Ceará, acompanhado de seus filhos Oswaldo, Ozias e José.

Estiveram a passeio no contestado Tutoya os nossos amigos coronel Lucas Correia e Jonas Correia, e os nossos collegas Cazuza Ramos, Francisco Basto e Luiz Correia, que aqui chegaram a 19 no Senador Cruz.

Foi passageiro do mesmo vapor o tenente coronel Casimiro José de Carvalho, negociante desta praça, de volta de sua viagem ao Ceará.

Estiveram alguns dias entre nós os Srs. Manoel Cerqueira Bello, sympathico representante dos Srs. Pinto Alves & C., do Recife, e Manoel Joaquim Pessoa, importante proprietario da quella cidade, aos quaes desejamos boa viagem.

O Sr. Pessoa, que é um cavalheiro correcto e estimavel, tem se tornado credor do reconhecimento do commercio piauhyense, pois muito tem contribuido para o seu desenvolvimento fazendo navegar frequentemente para o nosso porto diversos hyates de sua propriedade, como meio de supprir a deficiencia de vapores com que temos luctado ultimamente.

O Parnahyba, entrado a 18 de Therezina e escalas, trouxe os seguintes passageiros: Raymundo Vaz de Lima e familia, Candido Phebo e familia, e os capitães Francisco Benicio de Mello e Estevam Rebello.

O mesmo vapor voltou a 21, com uma barca a rebôque e levando estes passageiros: Para Therezina, dr. Antonino Freire da Silva, para Repartição, o sr. Antonio João Coelho; para o Boqueirão, o sr. Antonio Dias de Miranda e familia; e para a Barra do Longal, d. Maria de Deus Pires Ferreira, major Antonio José Aníbal de Miranda e tres filhas; tenente-coronel Euclides Godaffredo de Miranda e os capitães Estevam Rebello e Francisco Benicio de Mello.

DIREITOS DE CONSUMO

Deixamos de publicar hoje, por ter-nos chegado tarde as mãos, um edital da Alfandega visando que os direitos de consumo serão cobrados, durante o proximo mez de Abril, sem abatimento algum: 25 % em ouro e 75 % em papel.

Assim acontece por tero cambio attingido á taxa de 12 d.; base das nossas tarifas aduaneiras.

ALFANDEGAS

Resumo da arrecadação total no mez de Dezembro de 1900

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes entries for Capital Federal, Santos, Pernambuco, Bahia, Pará, Rio G. do Sul, Maranhão, Porto Alegre, Maceió, Ceará, Paranaguá, Parnahyba, S. Catharina, Sergipe, Uruguayana, Espírito Santo, Rio G. do Norte, Livramento, Penedo, Macahé, and Faltam Manaus e Corumbá.

LOTAÇÃO DA RENDA PARA O CALCULO DAS QUOTAS PARA 1901

Table with 2 columns: Location and Amount. Divided into 1st, 2nd, and 3rd classes. Includes entries for Capital Federal, Pará, Santos, Pernambuco, Bahia, Porto Alegre, Rio G. do Sul, Manaus, Maranhão, Ceará, Maceió, Paranaguá, Corumbá, S. Catharina, Parnahyba, Uruguayana, and Espírito Santo.

DESPEZA AUCTORISADA PARA 1901

Table with 2 columns: Location and Amount. Divided into 1st, 2nd, 3rd, and 4th classes. Includes entries for Capital Federal, Pará, Pernambuco, Bahia, Santos, Porto Alegre, Rio G. do Sul, Manaus, Maranhão, Ceará, Maceió, Uruguayana, Paranaguá, S. Catharina, Corumbá, Espírito Santo, Parnahyba, Aracajú, Penedo, Macahé, Parnahyba, Rio G. do Norte, and Livramento.

Classificaram a nossa Alfandega na 4.ª ordem e a do Espírito Santo na 2.ª. Na ordem da despesa, a classificaram na 21.ª lugar, ficando-lhe acima tantas outras como Penedo e Macahé, que arrecadam 70 o/o, Espírito Santo 60 o/o e Aracajú 35 o/o, menos do que a nossa Alfandega!

THOMAZ RIBEIRO

Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira nasceu na poetica aldeia de Parada de Ganta, districto de Vizeu, provincia da Beira Alta, Portugal, em 1.º de Julho de 1831, fallecendo com 71 annos de idade incompletos.

Filho de lavradores, viveu na provincia até aos 30 annos, e naquellas solidões, que bem se costumavam com o seu tempo ramento, teve as inspirações mysticas que o tornaram um dos maiores poetas portugueses.

Formou-se em direito em 1855 e foi fazer advocacia para Tondella, onde se estrôu em um processo ruído, que lhe deu nomeada forense.

Em consequencia dos louvores que ganhou nessa causa, quando João Brandão foi prezo, o celebre guerreiro, assassino e ladrão, o terrível saltador que assolou as duas Beiras, e cujas recordações ainda hoje são narradas entre terrores e panicos que inspiravam as suas sinistras aventuras, Thomaz Ribeiro foi convidado para ir defendê-lo no tribunal.

Era então pobre o moço advogado; estava no inicio de sua carreira. Era-lhe legitima, no exercicio das suas funções sociais, a acceitação daquello encargo. Pois Thomaz Ribeiro não acceitou, porque João Brandão era um criminoso e porque o moço advogado, como bom brasileiro, não quiz concorrer para a absolvição do homem que foi o terror da sua provincia.

Em 1861, tendo então 30 annos de idade, foi eleito deputado por Tondella.

Encaminhou-se para Lisboa, para a grande cidade que pela vez primeira ia ver, levando sob o braço o Dr. Jayme, o seu famoso poema, considerado pelos criticos como sendo o prolongamento dos Lusíadas.

Castilhos leu o poema e tanto se entusiasmou, elle que não era facil em dar baptismos litterarios, que se offerceu para escrever o prefacio da obra.

A politica arrastou-o nas suas seducções.

Deputado, chegou a ministro, cargo-a que foi chamado repetidas vezes, e mais tarde foi nomeado par do reino.

O ultimo cargo que exerceu foi o de ministro de Portugal no Brazil.

Ao visitar o Gabinete Portuguez de Lektura, no Rio de Janeiro, Thomaz Ribeiro escreveu o seguinte, no livro dos visitantes:

Formosa casa de estudo! Não me atrevo a dizer boa casa para estudo, pois que mais apraz á vista demorar-se na casa que nos livros. Ave do paraizo, que quiz o seu ninho em sitio... feio, para tão bella cidade.

Sinto iugemente que ella não possa voar. — 29 de Junho de 1896.

(Da «União Portuguesa» do Rio de Janeiro.)

PATRIOTA

Nesta typographia compram-se os jornais os n.º 26, 27, 28 e 29, de 1892, e os n.º 33 a 39, de 1893.

SEM MALICIA

Graças aos poderes municipais, a carne verde e o peixe, que estavam por um preço ao alcance de todos bolsos, baixaram alguns tostões, e os menos arredondados já vão roendo seus ossinhos, o que é um consolo para os estomagos que ha muito não recebiam tão nutríente alimento.

A nova lei n. 65 parecerá draconiana para os apoucados; mas é muito favoravel ao pobre Ed-povinho, o estor-nosi-pagante.

A farinha para os santos pirões, o arroz e o feijão tambem tiveram baixa de preço, graças ao feijão verde. Tambem está muito barato o maxixe, cuja abundancia é tamanha que, sendo preciso, e assim appareça quem compre, dá para carregar a Sempre-viva. Não acontece o mesmo com as outras verduras, que conservam os preços na base do cambio de 5 1/2 d., taxa com que já nos deliciámos em meado de 1896.

O leite tambem baixou de preço, e alguns fornecedores, faltos de lealdade e de caridade, não só o baptisam como tambem as medidas não dão sino para menos, notando-se que alguns acabam de encher as garrafas com espuma mais alva do que a de carneiro branco.

A generosidade do nosso povo já é excessiva e já vai concorrendo para alimentar a ociosidade, sustentando a cidade repleta de retirantes aptos para o trabalho rural, os quais deixam até de aceitar vantajosas propostas de lavradores, preferindo o commodo systema da semola.

É que o trabalho enorme! Bem poderiam occupar-se ao menos em fazerem chapéus de palha, em vez de passarem os dias inteiros ás portas dos estabelecimentos commerciaes.

Vamos! Mandemos o povo trabalhar, e será tambem um meio de ajudá-lo. O que não convem á sociedade é que se favoreça a malandragem com os seus consequentes vícios.

Anda errado quem tem feito do portão no becco da casa inglesa, deposito de lixo. Com as chaves desprezadas de d'alli um cheiro tão desagradavel que obrigou, segundo me conta, o meu amigo James a pedir algumas libras de rape Menton, exclusivamente para sua use a dos empregados.

Peça tambem acido phosphico.

Em compensação, está muito acido o Cemiterio Igualdade, que tem sido espinado com regularidade e se acha devidamente conservado, tornando-se assim merecedor de justos elogios o respectivo encarregado, o sr. Sebastião Seixas, mordomo da Santa Casa de Misericordia.

O cemiterio está em tão boa ordem que se pôde ir adiando a sua secularisação, o que seria aliás o cumprimento de um preceito constitucional.

A parte mais recreativa dos balles da rua da Praia e dos suburbios—Campes, Tucano, Oteria, consistem em mimas e alto do coco dos convidados e frequentadores com cacotadas e até garrafadas, teatando-se por mais de duas vezes fazer-se da barriga do frango balha de pontada face.

Leto é esse! E' preciso humanisa-sem-se.

As pessoas que se sintam prejudicadas e que queiram publicar suas queixas, queiram dirigir-se a mim em um envelope fechado, entregando-me o typographia. Serão attendidas as que tiverem razão, bem como não serão tomadas em consideração as cartas que não tiverem assignatura legivel.

ANUNCIADO

DESPEDIDA

Corina Analia de Miranda e suas irmãs, seguindo hoje em companhia de seu Pa para o Buriti dos Lopes, em procura de melhores para o estado de prostração gravissima em que se acha o mesmo, e não podendo por este motivo despedirem-se pessoalmente das pessoas de suas amizades, o fazem por este meio, pedindo desculpas da involuntaria falta.

Parnahyba, 21 de Março de 1901.

Parabens

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Os annos são marcos na vida da vida, Nos quizes o viajante costuma parar, E os olhos voltando na estrada corrida As scenas passadas lhe apraz recordar.

- A 22, joven Maria de Lourdes Sampaio; A 24, senhorita Nana Miranda; A 26, pequeno Aderson Ramoa de Almeida; e A 29, senhorita Gladys Antunes.

NASCIMENTO

Ao nosso amigo coronel Francisco Florindo de Sousa Castro, pelo nascimento, que acaba de communicar-nos, de seu ultimo filho.

MOVIMENTO

MARITIMO-FLUVIAL

O Brunwick deve entrar hoje no contestado Tutoya, procedente de Liverpool.

O Senador Cruz seguiu a 17 para o contestado Tutoya, donde regressou a 18. Sahirá amanhã para Theresina e escalas.

O Parnahyba chegou a 18 de Theresina, para onde voltou a 21.

O hyate Sempre-viva entrou a 17 de Camocim, para onde tornará no dia 25.

Os hyates Adelina dos Anjos e Deus te Guarde sahiram a 19 para a Amarração, donde zarparam a 20 para Pernambuco, com escalas pelo Chaval e Camocim.

Os hyates Correio de Natal e Bom Jesus são esperados nestes dias no nosso porto, procedentes do Recife, donde sahiram a 21 e 23, respectivamente.

O Una está carregando em Pernambuco para o nosso porto, onde é esperado brevemente.

A PEDIDO

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS PASSOS

De ordem da Meca Administrativa desta Irmandade, levo ao conhecimento de todos os fieis que no dia 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, realizar-se-ha a trasladação da Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos para a Igreja do Rosario, donde sahirá em procissão no dia seguinte, 29, ás 4 1/2 horas da tarde, fazendo o giro do costume. Pede a mesma Meca ás Exms. Familias que preparem seus anjos para maior brilhantismo da referida procissão.

Foram designados para fazerem quarto á Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos os seguintes irmãos:

- Quinta-feira, 28 de Março: Das 7 ás 8 horas da noite, Manoel Alencar e João Climeco Carv.º; 8 < 9 < < Veridiano Borgese Domingos S. Carv.º; 9 < 10 < < Miguel N. de Araujo e Laurentino Soares; 10 < 11 < < Lindolpho Carneiro e Felinto P. de Sousa; 11 < 12 < < Franc.º P. Borges e Raymundo R. Lima.

Sexta-feira, 29 de Março: Das 6 ás 7 horas do dia, Antonio N. Sombra e José Luiz M. Silva;

- 7 < 8 < < José Serra de Miranda e Isidoro J. Freire; 8 < 9 < < João José dos Santos e João V. Pinto; 9 < 10 < < José da Silva R. Filho e José B. Andrade; 10 < 11 < < João Cutrim e Raymundo Silva; 11 < 12 < < José A. Seixas Pereira e João F. Cunha; 12 < 1 < < tarde, Veridiano da Graça e Simplicio Menezes; 1 < 2 < < Jeronymo Mello e José F. Chaves; 2 < 3 < < José Thomas C. Basto e Elpidio Moreira; 3 < 4 < < Franc.º V. Pinto e Delbão Rodrigues; 4 < 5 < < Candide Assumpção e Colimerio Seixas.

Depois de recolhida a procissão: Das 7 ás 8 horas da noite, Felipe G. Neves e Antonio M. Ribeiro;

- 8 < 9 < < Francisco M. Correia e Jonas M. Correia; 9 < 10 < < Manoel Felix de Oliv. e Ant.º S. Ramos; 10 < 11 < < Franc. Alves Pereira e Sebastião Seixas; 11 < 12 < < Fenelon Lima e Boaventura Mello.

Foram designadas para fazerem quarto á N. S. da Soledade as seguintes irmãs:

- Das 7 ás 8 horas da noite, DD. Magdalena Neves, Virgolina Seixas, Torquata Fonseca e Rita F. Barros; 8 < 9 < < DD. Rosina Borges, Quilina N. de Andrade, Preselina Q. Vaquecellos e Maria C. Seixas; 9 < 10 < < DD. Nemices R. Silva, Maria C. Borges, Maria Crispina Mello e Maria Clara Tavares da Silva; 10 < 11 < < DD. Maria Leite Mascarenhas, Bibiana Cutrim, Servula Sumé e Maria Amélia Oliveira; 11 < 12 < < DD. Henriqueta Feres, Joanna Torres, Josephina Fernandes Basto e Joanna Dias Ramos.

COMISSÃO encarregada das festas dos PASSOS e SEMANA SANTA: Raymundo Nonato Henriques da Silva, Francisco Pereira Borges, Boaventura Mello e Fenelon Coelho Lima.

NOTA—O programma dos festejos da Semana Santa será publicado opportunamente.

Parnahyba, 20 de Março de 1901.

O Secretario José Barbosa de Andrade